

4.1 Pesquisa Científica e Preservação de Patrimônio: Estudo Sobre os Espaços de Guarda dos Acervos Museais

Andréa Lacerda Bachettini

*Doutoranda em Memória Social e Patrimônio
Cultural do Instituto de Ciências Humanas
da Universidade Federal de Pelotas;
Universidade Federal de Pelotas;
andreabachettini@gmail.com*

Juliane Conceição Primon Serres

*Doutora em História pela Universidade
do Vale dos Sinos;
Universidade Federal de Pelotas;
julianeserres@gmail.com*

Carla Rodrigues Gastaud

*Doutora em Educação pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul;
Universidade Federal de Pelotas;
carlargastaud@gmail.com*

Resumo: Este artigo apresenta parte da pesquisa científica e preservação de patrimônio cultural através do estudo realizado sobre os espaços de guarda dos acervos museais que foi desenvolvida como tese doutoral dentro da linha de pesquisa “instituições de memória e gestão de acervos” do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas e foi apresentado na Semana dos Museus no ano de 2015. O objetivo geral do projeto foi desenvolver uma pesquisa sobre as condições de conservação de acervos em áreas de guarda em instituições museais. A metodologia seguiu a pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; estudo de campo: através de visitas às reservas técnicas e medições de umidade e temperatura; entrevistas com especialistas: com profissionais da área da conservação e que atuam nos museus; estudos de caso: elaboração de diagnóstico de conservação; organização do material coletado e apresentação dos resultados. Esta pesquisa surgiu pela necessidade de ampliar as discussões a respeito das questões ligadas à conservação preventiva e as reservas técnicas e principalmente pela falta de estudos relativos à viabilização de reservas técnicas e espaços de guarda de acervos, que sejam realmente viáveis e sustentáveis para as instituições.

Palavras-chave: Pesquisa Científica. Preservação de Patrimônio. Reserva Técnica. Museus.

Introdução

Este artigo apresenta o projeto de pesquisa científica e preservação do patrimônio cultural que foi desenvolvido dentro do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) na linha de pesquisa “instituições de memória e gestão de acervos”. A escolha dessa linha de pesquisa se deu principalmente pela possibilidade de discussão sobre aspectos relacionados à conservação de acervos e também por levar em conta os estudos e aplicabilidades de procedimentos de conservação e guarda de acervos em instituições museais, assuntos de maior interesse na trajetória acadêmica e profissional das autoras.

A orientação e co-orientação foi a cargo das professoras do Departamento de Museologia e Conservação e Restauro do ICH/UFPel, Juliane Conceição Primon Serres e Carla Rodrigues Gastaud e tem a participação dos acadêmicos do curso de Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais do ICH/UFPel através do Programa de Bolsas de Iniciação à Pesquisa – Doutorado em Andamento (PBIP-DA) da UFPel, Amanda Scatolin (período 2013-2014), Cacilda Oliveira Kirst (período 2014-2015) e Tales Kruger Siefert (período 2015) que são orientados pela professora Andréa Lacerda Bachettini.

Portanto, a pesquisa surgiu da necessidade de aprofundar e ampliar os estudos a respeito das questões ligadas à conservação preventiva e reservas técnicas e principalmente sobre a falta de estudos relativos à viabilização de reservas técnicas e espaços de guarda de acervos, que sejam realmente viáveis e sustentáveis para as instituições.

O objetivo geral do projeto foi desenvolver uma pesquisa sobre as condições de conservação de acervos em áreas de guarda em instituições museais.

O problema que se apresentou foi porque as reservas técnicas, que são o local de guarda dos acervos das instituições museológicas, muitas vezes são esquecidas ou até negligenciadas por essas mesmas instituições, uma vez que as reservas técnicas armazenam as coleções e os objetos que possibilitam a preservação da memória e do patrimônio de uma sociedade.

É através da conservação destes objetos que o museu consegue comunicar e educar, por isso, a importância desse trabalho, que tenta estabelecer condições de conservação eficazes e sustentáveis, a fim de dar maior visibilidade a estas áreas que são o coração do museu.

Apresentou-se as seguintes hipóteses para falta de atenção as reservas técnicas dentro das instituições museais: primeiramente, pela falta de políticas de preservação dentro das instituições. Em segundo, reservas técnicas não recebem os cuidados merecidos, pela falta de conhecimento especializado. Em terceiro, pela falta de profissionais capacitados nas instituições. Em quarto, pela falta de recursos e financiamentos. E, por último por negligência de seus gestores.

As reservas técnicas deveriam ser um dos itens prioritários na política de conservação e difusão da informação de um museu, por ser o local de guarda e principalmente de cuidados especiais (Fig.01) para a preservação dos objetos do acervo.



Figura 1 – A imagem mostra o cuidado do conservador com o acervo.

Fonte: http://www.revistadacultura.com.br/Libraries/Edi%C3%A7%C3%B5es_em_PDF/revista_cultura_site_46.sflb.ashx, pág. 34.

Enfrentou-se algumas dificuldades para o desenvolvimento dos estudos, principalmente no que diz respeito ao acesso aos museus, o acesso tem se dado mais pelas relações pessoais entre os profissionais do que institucionais. Alguns gestores talvez tenham receio em receber um diagnóstico da sua instituição, mas por outro lado, o projeto pode contribuir com a qualificação das condições de guarda da instituição.

As reservas técnicas, em algumas instituições, lembram depósitos desorganizados (Fig. 02). Sem dúvida, existem instituições em que as reservas técnicas apresentam as condições ideais estabelecidas pelos organismos internacionais (Fig.03), mas são muito poucas e, geralmente, estão localizadas em museus nas grandes cidades.



Figura 02 – Imagem mostra uma reserva técnica que parece um depósito desorganizado.

Fonte: <http://www.re-org.info/en/register/why-storage-reorganization>.



Figura 03 – a imagem mostra a reserva técnica organizada de uma instituição

Fonte: http://www.revistadacultura.com.br/Libraries/Edi%C3%A7%C3%B5es_em_PDF/revis-ta_cultura_site_46.sflb.ashx, pág.38.

Os desafios da preservação dos acervos

Um dos grandes desafios das instituições museais em nosso país é tentar manter os padrões de conservação estabelecidos pelos organismos internacionais que dão as diretrizes na área da conservação, como o Conselho Internacional de Museus – Comitê de Conservação ICOM-CC.

Não podemos esquecer as dificuldades econômicas que a maioria das instituições passa, muitas não tem orçamento próprio e acabam sobrevivendo através de projetos realizados por seus diretores, técnicos e também pelas associações de amigos, buscando recursos na renúncia fiscal, através das Leis de Incentivo à Cultura, tanto nacional, Lei Rouanet, como estadual, a LIC, que trabalham com isenção fiscal para empresas privadas, ou buscando recursos em editais de empresas estatais que frequentemente investem nas linhas de museus e preservação do patrimônio cultural.

Mesmo que a conservação preventiva tenha surgido na década de 90 do século XX, sabe-se que no Brasil ainda temos muito a avançar, principalmente nos aspectos relativos à guarda e manutenção de acervos, ainda existe pouco investimento, apesar de serem abertos editais para qualificação da área museológica como um todo.

Importante lembrar que a implantação da Lei nº 11.904, de 14 de Janeiro de 2009, que instituiu o “Estatuto dos Museus” diz em seu Artigo 21 que os museus garantirão a conservação e a segurança de seus acervos. Para que isto efetivamente ocorra, as instituições museais deverão se organizar e investir na implementação de reservas técnicas.

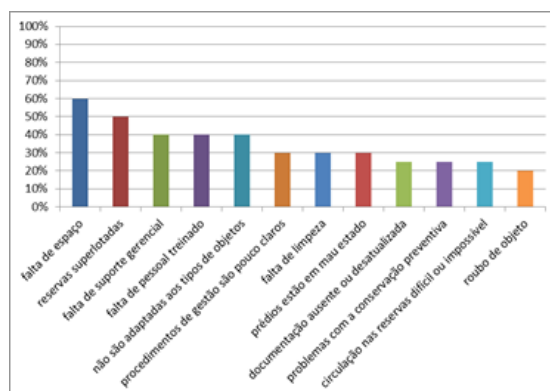
Para Güths (2007, p. 27 apud Thomson) “Um mau restaurador pode destruir uma obra e um mau conservador pode destruir uma coleção inteira”. Para as autoras esta frase é muito impactante, mostra a responsabilidade do profissional da área diante do patrimônio. As questões que esta afirmação nos coloca reitera a importância da conservação preventiva.

Para muitos teóricos e profissionais, Gael de Guichen definiu da melhor maneira a visão gerencial que assumiu a conservação preventiva no século XX e XXI. O percussor dos estudos da área da conservação preventiva nos diz:

Onde ontem se viam objetos, hoje devem ser vistas coleções. Onde se viam depósitos, devem ser vistos edifícios. Onde se pensava em dias, agora se deve pensar em anos. Onde se via uma pessoa, devem ser vistas equipes. Onde se via uma despesa de curto prazo, deve-se ver um investimento de longo prazo. Onde se mostram ações cotidianas, devem ser vistos programas e prioridades. A conservação preventiva significa assegurar a sobrevida das coleções (GUICHEN, 2012).

Em âmbito internacional o problema das áreas de guarda foi bem caracterizado pelo programa RE-ORG, uma iniciativa recente do Centro Internacional de Estudos para o da Preservação e Restauração dos Bens Culturais (ICCROM), criado a partir de uma pesquisa (Graf.01), em 2011, que apontou o abandono progressivo das áreas de armazenamento dos museus, e apresentou resultados surpreendentes, mostrando que este não é apenas um problema que afeta os países em desenvolvimento, mas todos os países. A pesquisa apontou que 60% dos museus de todo o mundo estão enfrentando este problema em particular, e as ferramentas e literatura sobre estas questões são praticamente inexistentes.

GRÁFICO 1: Principais Problemas Encontrados na Pesquisa RE-ORG/ICCROM



Fonte: Dados retirados do resumo de relatório de pesquisa. Disponível em: http://www.iccrom.org/eng/prog_en/01coll_en/archive-re-org/2011StorageSurveyResults_en.pdf. Acessado em: 02/11/2013 às 19:37

Portanto, segundo a pesquisa do ICCROM as áreas de reserva não têm as condições ideais na maioria dos museus, este foi um dos principais motivos para o desenvolvimento desta pesquisa.

Metodologia da pesquisa

A metodologia empregada nesse projeto foi baseada no levantamento bibliográfico, pesquisa documental e em estudos relacionados à conservação preventiva, de reservas técnicas e, na pesquisa de campo, que consistiu em visitas a reservas técnicas e na elaboração de diagnóstico de conservação nas instituições selecionadas para fazer parte do projeto.

A coleta de dados foi sendo feita através da aplicação de uma ferramenta para analisar a conservação das coleções nas áreas de guarda dos acervos para montagem de um diagnóstico preciso sobre a conservação.

Existem na literatura alguns exemplares de instrumentos diagnósticos para área da conservação para aplicação em museus.

Uma das ferramentas que ofereceu, de forma clara e objetiva, uma série de referências para formular um diagnóstico de cada instituição, foi publicada em 2004, sendo revisada e traduzida para o português por dois profissionais da área da conservação, Dra. Teresa Cristina Toledo de Paula e Dr. Gedley Belchior Braga, que tentaram em Parâmetros para Conservação de Museus, Arquivos e Bibliotecas estabelecer um contato com a realidade brasileira já que o texto original traz referências às normas e padrões ingleses.

Outra ferramenta do Laboratório de Ciência da Conservação da Universidade Federal de Minas Gerais (LACICOR/UFMG), publicada em 2008, coordenada pelo Prof. Dr. Luiz Antônio Cruz Souza e pela Dra. Yacy-Ara Froner, Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva o qual foi traduzido e adaptado do modelo original de diagnóstico utilizado pelo Getty Conservation Institute (GCI), The Conservation Assessment: A Proposed Model for Evaluating Museum Environmental Management Needs (1999), coordenado por Kathleen Dardes, que teve o objetivo de diagnosticar e desenvolver soluções apropriadas e sustentáveis para problemas que afetam as coleções.

A ferramenta desenvolvida pelo programa RE-ORG do ICCROM, para reorganização de reservas técnicas apresenta quatro áreas de ação: gestão, edificação/ espaço, coleção e mobiliário/equipamentos e orientou a proposta de intervenção em uma reserva técnica que se pretende apresentar ao término da tese.

Foram realizadas consultas e entrevistas com especialistas da área da conservação de acervos e com profissionais das instituições museais selecionadas.

E finalmente, será realizada a organização de todo material coletado e os resultados serão analisados à luz da bibliografia para formação do suporte teórico.

Considerações Finais

Pesquisa está em seu terceiro ano, já se tem um bom levantamento das informações, mas ainda insuficientes para conclusões.

Percebe-se a falta de profissionais específicos da área da conservação efetivos nas instituições.

Falta de bibliografia sobre o tema é uma realidade, o que se encontra são publicações gerais sobre museus, mas especificamente sobre reservas técnicas é praticamente inexistente.

A invisibilidade das áreas de reservas técnicas dentro das instituições, se comparadas com as áreas expositivas.

Está sendo observado na pesquisa a recente, mas crescente, discussão sobre a abertura a visitação das reservas técnicas dos museus, alguns estudiosos da área de museus apresentam argumentos que a abertura seria uma forma de democratização dos acervos, permitindo assim o acesso às reservas técnicas.

Nota-se que a problemática de acesso às reservas técnicas merece atenção especial, levando em consideração em primeiro lugar à segurança dos acervos, como diz artigo 23 do Estatuto dos Museus: “Os museus devem dispor das condições de segurança indispensáveis para garantir a proteção e a integridade dos bens culturais sob sua guarda, bem como dos usuários, dos respectivos funcionários e das instalações” (Lei Nº11.904, 2009).

Finalizando, as áreas de reserva na maioria dos museus não têm as condições ideais como são preconizadas pelos organismos internacionais, por isso a necessidade de estudos que instrumentem as instituições para qualificação e implementação de reservas técnicas compatíveis com a realidade de cada região.

Referências

AABRACOR. **Terminologia para definir a conservação do patrimônio tangível.** Boletim eletônico. Número 1, Junho de 2010. Disponível em: <<http://www.abracor.com.br/novosite/boletim/062010/ArtigoICOM-CC.pdf>>. Acesso em: 16/12/2012 às 11h.

CARVALHO, Claudia. **Conservação preventiva: ambientes próprios para coleções.** In: MAST Colloquia - Vol. 9. Conservação de Acervos. Rio de Janeiro: MAST, 2007. p.36- 42.

CRUZ NETO, Julio e BREDÁ Tadeu. **A arte nos porões.** In: Revista Cultura nº 46.

São Paulo: Livraria Cultura, maio de 2011, pág. 34-39. Disponível em: <http://www.revistadacultura.com.br/Libraries/Edi%C3%A7%C3%B5es_em_PDF/revista_cultura_site_46.sflb.ashx>. Acesso em: 08/07/2015 às 16:19.

FRONER, Yacy-Ara e SOUZA, Luiz Antônio Cruz. (org.) **Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva. Tópicos em conservação preventiva 1**. Belo Horizonte: LACICOR /EBA/UFMG, 2008.

GUICHEN, Gael de. **La Conservation Préventive: un changement profond de mentalité**. Study series, Bruxelas: ICOM-CC/ULB, v.1, n.1, p.4-5, 1995. Disponível em: <http://icom.museum/study_series_pdf/1_icom-cc.pdf>. Acesso em: 23/04/2008

GUICHEN, Gael de. **Conservazione Preventiva el Musei**. Roma: ICCROM/Instituto Centrale del Restauro, s/d.

GUICHEN, Gael de. **El clima en los museos**. Roma: ICCROM/PNUD/ UNESCO, 1987.

GUICHEN, Gael de. **La conservation préventive: simple mode ou changement profond?** Museum International, nº. 201, volume 51, nº. 1, 1999. Paris: UNESCO, 1999.

GUICHEN, Gael de. **Uma prioridade na conservação preventiva: a reorganização reservas técnicas**. In: III Curso de Extensão Universitária de Preservação do Patrimônio Cultural: tecnologias e Conservação. Porto Alegre: ACOR-RS, UFRGS, Prefeitura de PoA, 20/10/2012.

GÜTHS, Saulo. **Conservação Preventiva: Ambientes próprios para coleções**. In: MAST Colloquia - Vol. 9. **Conservação de Acervos**. Rio de Janeiro: MAST, 2007. p. 27-35.

GÜTHS, Saulo. **Degradação de Acervos: Parâmetros Ambientais e Métodos de Controle**. In: III Curso de Extensão Universitária de Preservação do Patrimônio Cultural: tecnologias e Conservação. Porto Alegre: ACOR-RS, UFRGS, Prefeitura de PoA, 30/07/2012.

LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009. **Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em: 20/12/12 as 06h:34mim.

RE-ORG. ICCROM-UNESCO. Disponível em: <<http://re-org.info/es/items/item/34-storage-reorganization-methodology>>. Acesso em: 19/12/12 às 13:49.

Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. **Parâmetros para Conservação de Acervos**. Museologia. Roteiros Práticos nº 5. São Paulo: EDUSP e Vitae, 2004.